

Vorlesungen über Naturrecht und Staatswissenschaft Heidelberg 1817/18

Preleções sobre Direito Natural e Ciência do Estado de Heidelberg (1817-1818)

Peter Wannenmann

II) Die Moralität §§ 50-56*

recebido: 08/2014
aprovado: 12/2014

<p>§50 Die Moralität betrifft nicht die Person als solche, den [Willen als unmittelbare Einzelheit, sondern als individuelles Subjekt, den Willen, der für sich ist und dessen Einzelheit zur B e s o n d e r h e i t , i.e. zur Beziehung des für sich seienden Willens auf den an u n d für sich seienden bestimmt ist.</p> <p>Die Moralität betrifft nicht mehr die unmittelbare Einzelheit, sondern das, was wir Subjekt nennen. Der allgemeine Wille ist der an und für sich als von Bestimmtheit freie Wille. Diese Beziehung des allgemeinen Willens auf den einzelnen ist der besondere Wille. Der Wille ist als anerkannter, insofern er in einem anderen Willen gilt. Das Besondere ist nicht das Einzelne, sondern es hat unmittelbar die Allgemeinheit in sich selbst; die besondere Farbe >rot< hat immer die Allgemeinheit, Farbe zu sein, in sich.</p> <p>§51 Im allgemeinen moralischen Standpunkt sind drei Momente zu betrachten:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Die formelle Handlung und die Gesinnung. 2) Die subjektiven Zwecke, das Wohl und die Absicht. 	<p>§50 A moralidade não diz respeito a pessoa enquanto tal, a vontade enquanto singularidade imediata, mas enquanto sujeito individual, a vontade que é para-si e cuja singularidade é determinada na <i>particularidade</i>, isto é, a vontade sendo para si em relação à vontade sendo <i>em si e para si</i>.</p> <p>A moralidade não diz respeito mais a singularidade imediata, mas ao que chamamos Sujeito. A vontade universal é em e para si enquanto vontade livre de determinidade. Esta relação da vontade livre à singular é a vontade particular. A vontade particular é reconhecida, contanto que ela tenha valor para uma outra vontade. O particular não é o singular, mas ele tem a universalidade imediatamente em si mesmo; a cor particular >vermelha< tem sempre a universalidade em si de ser Cor.</p> <p>§51 São três os momentos a considerar do ponto de vista moral em geral:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) A ação formal e a disposição. 2) O fim subjetivo, o bem-estar e a intenção. 3) O bem e a consciência moral.
---	--

*Tradução Prof. Dr. Danilo Vaz-Curado Ribeiro de Menezes Costa (UNICAP/PE) In Hegel, G. W. F. *Vorlesungen über Naturrecht und Staatswissenschaft*: Heidelberg 1817/18 [Bd. 1.], Hamburg: Meiner, 1983, pp.60-67.

<p>3) Das Gute und das Gewissen. Das erste Moment ist die Handlung, die besondere Realisierung des Subjekts, daß es sich ein Dasein gibt, die Gesinnung ist das Allgemeine. Im zweiten kommt die Absicht, der besondere Zweck, der bei etwas ist; hier ist es, wo der Widerspruch des subjektiven Wohls und des Rechts des objektiven Wohls eintritt; und das dritte ist der Standpunkt, wo der objektive Zweck mit dem subjektiven vereinigt ist, die Sittlichkeit ist dieser Standpunkt.</p>	<p>O primeiro momento é a ação, a realização particular do sujeito que se dá um ser-aí, a disposição é o universal. Por segundo vem a intenção, o fim particular, aquilo porque algo é [que está em uma coisa]; aqui é onde adentra a contradição do bem-estar subjetivo com o direito do bem-estar objetivo; e o terceiro é o ponto de vista no qual o fim objetivo está unido com o subjetivo, a eticidade é este ponto de vista.</p>
<p style="text-align: center;">1) <i>Handlungen und Gesinnungen</i></p> <p>§ 52 Die besondere Selbstbestimmung hat im für sich seienden Willen der Form nach die Bestimmtheit der Subjektivität, und zwar als eines Mangels und Widerspruchs gegen den Willen, der an und für sich ist; sie ist daher das Aufheben dieser Negation, das Übersetzen desselben in das Dasein, und zwar ein objektives Allgemeines, nämlich ein solches, das der Wille sich als <i>W i l l e</i> gibt, nämlich als Beziehung auf den <i>W i l l e</i> n anderer Subjekte, eine <i>H a n d l u n g</i>. Der für sich seiende Wille ist 1) für sich und in sich, aber der Wille ist die Totalität, der subjektive Wille, und als subjektiver Wille ist er an und für sich seiender Wille; dies betrifft die Form der Handlung. Der Wille in seinem Inhalt ist hier noch nicht bestimmt, sondern nur der Form nach. Aber in seinem Fürsichsein, in seiner Einzelheit, ist er unendlich. Das ist das Freie, daß, indem es [eine] Grenze hat, es über die Grenze hinaus ist. Dies ist die Unendlichkeit des Selbstbewußtseins, daß seine Schranke für es ein Negatives ist und daß es in dieser Negation doch ist. [Das] Ich als das Freie kann den Widerspruch aushalten und ist selbst die positive Auflösung desselben; die endliche Natur aber ist nur negativ. Das Subjekt ist für sich</p>	<p style="text-align: center;">1) <i>Ações e disposições</i></p> <p>§ 52 A autodeterminação particular tem na vontade sendo para si a <i>forma para</i> [formalmente] a determinidade da subjetividade, na verdade como falta e contradição frente a vontade que é em-si e para-si; ela é por isto a suprassunção desta negação, a tradução real [dele] no ser-aí, e na verdade num universal objetivo, quer dizer, um tal, que a vontade se dá enquanto <i>vontade</i>, a saber, como relação à <i>vontade</i> de outros sujeitos, uma <i>ação</i>. A vontade sendo para si é 1) para-si e em-si, mas a vontade é a totalidade, a vontade subjetiva, e como vontade subjetiva ela é a vontade sendo em e para-si; ela diz respeito a forma da ação. A vontade no seu conteúdo não está ainda determinada aqui, mas apenas segundo a forma. Porém em seu ser-para-si, em sua singularidade, ela é infinita. Isso é o livre [a infinitude da vontade] que, enquanto tem [um] limite, está para além do limite. Essa é a infinitude da autoconsciência, que seu confim para ela é um negativo e ela é nesta negação. [O] Eu como livre pode suportar a contradição e é ele mesmo a dissolução positiva dela; porém, a natureza finita é apenas [o] negativo. O</p>

ein Subjektives, diese Subjektivität ist für es selbst ein Mangel; aber es selbst ist das Aufheben dieses Widerspruchs. Dieses Aufheben ist die Handlung überhaupt. Diese ist, daß das Subjekt | seine Subjektivität aufhebt und sein Inneres äußerlich macht. Die Handlung ist eine Übersetzung des Willens, [ein Sein,] das sich der Wille als Dasein gibt. Eine Besitznahme ist nur eine Handlung, insofern als sie Beziehung hat auf den Willen anderer Subjekte, auf das Anerkanntsein. Der Vertrag ist eine Handlung, weil ich mir darin ein Dasein für den Willen eines anderen gebe. Die Handlung geht vom Subjekt aus, sie realisiert sich unmittelbar beim Vertrag schon, noch mehr beim Unrecht und beim Verbrechen, aber diese subjektive Seite wurde noch nicht betrachtet.

§53

Die besondere Selbstbestimmung als innerliche des für sich seienden Willens und als eine solche, welche Realität erhalten soll, wird gewußt vom Subjekt und ist sein Zweck: ein Urteil, das in seiner Bestimmtheit den allgemeinen Gedanken enthält. Die Gesinnung ist diese Allgemeinheit als dem Subjekt angehörig und für sich herausgehoben die Maxime des subjektiven Willens. Wenn das Recht geschieht, ist die Gesinnung für dasselbe unwesentlich.

Die Handlung ist das Übersetzen der Innerlichkeit in die Äußerlichkeit, aber die Äußerlichkeit ist die Form, worin der Wille sich setzt. Das Subjekt will etwas - dies ist sein Zweck, aber der Zweck ist noch ein Innerliches; | der Zweck ist Selbstbestimmung des Willens, die nicht subjektiv bleiben soll, diesen Mangel der Nichtäußerlichkeit nicht behalten soll. Das Subjekt weiß vom Zweck, insofern er noch

sujeito é para si um subjetivo, esta subjetividade é para ele mesmo uma falta; mas, ele mesmo é a suprassunção desta contradição. Esta suprassunção é a ação em geral. Isto é, que o sujeito suprassume sua subjetividade e faz seu interior exterior. A ação é uma tradução da vontade [um ser], que a vontade se dá como ser-aí. Uma apropriação é somente uma ação na medida em que ela tem uma relação a vontade de outros sujeitos, ao ser reconhecida. O contrato é uma ação, porque nisto eu me dou um ser-aí para a vontade de outrem. A ação provém do sujeito, ela realiza-se de modo imediato no contrato, mais ainda no ilícito e no crime, mas este lado subjetivo não foi ainda considerado.

§53

A autodeterminação particular como vontade sendo para si interior e enquanto tal, ela deve obter realidade, [A autodeterminação particular como interna da vontade em si e como tal está para obter realidade, -verificar] é sabida pelo sujeito e é seu *fim*; um juízo, que contém em sua determinidade o pensamento universal. A *disposição* é essa universalidade enquanto pertencente ao sujeito, e que extrai para si a *máxima* da vontade subjetiva. Quando o direito se realiza, a disposição é para ele inessencial.

A ação é a tradução da interioridade na exterioridade, mas a exterioridade é a forma pela qual a vontade se põe. O sujeito quer algo, isso é o seu fim, mas o fim é ainda um interior; o fim é a autodeterminação da vontade que não deve permanecer subjetiva, não deve ser mantida esta falta da não-exterioridade. O sujeito sabe de seu fim, na medida que ele está ainda em sua

in seiner Innerlichkeit ist. Im Zweck ist ein allgemeiner Gedanke vorhanden, dies ist der Wille, an und für sich allgemein und an und für sich bestimmt zu sein; was ich innerlich setze, ist das meinige; mein Zweck ist ein Allgemeines, das aber auch bestimmt ist. Im Willen bleibe ich nicht bei der Allgemeinheit stehen, sondern ich bestimme meinen Willen. Der Zweck ist mein Abbild, aber [er] ist erst subjektiv und soll objektiv werden. Der Zweck ist der Begriff. Im Lebendigen ist der Begriff (Zweck) unmittelbar in äußerlicher Existenz, nur im Geist ist der Begriff als Innerliches. Der Wille hat diesen Begriff, der im Element des Denkens ist, er weiß davon. Dieses Allgemeine, insofern es dem Subjekt angehörig ist, ist die Gesinnung; wenn wir nun die Gesinnung abstrakt aussprechen, so sagen wir: Es ist Maxime eines Willens. Werden die Maximen ganz [für sich] betrachtet, so sind sie Grundsätze; gehört der Grundsatz einem subjektiven Willen an, so ist er meine Maxime. Die Grundsätze soll man zu Maximen machen.

interioridade. No fim está presente um pensamento universal, isso é a vontade a ser em e para si universal, e em e para si determinada; o que eu ponho interiormente, isto é meu; meu fim é um universal, mas que também é determinado. Na vontade eu não fico com a universalidade, mas eu determino minha vontade. O fim é minha imagem, mas [ele] é primeiro subjetivo e deve tornar-se objetivo. O fim é o conceito. No vivente, o conceito (fim) é imediato na existência exterior, somente no espírito, o conceito está como interior. A vontade tem esse conceito, o qual é no elemento do pensamento, ela sabe-o. Este universal, enquanto é pertencente ao sujeito, é a disposição; se agora nós exprimirmos de forma abstrata a disposição, então dizemos: ela é a máxima de uma vontade. Consideradas as máximas totalmente [para si], ela são princípios; quando o princípio pertence a uma vontade subjetiva, logo ela é minha máxima. Os princípios devem tornam-se máximas.

Dahin strebt die moralische Erziehung, daß diese Grundsätze immer vorgestellt werden, aber diese Grundsätze müssen zu-| eigen gemacht werden, im Subjekt erregt werden, nicht allein als äußerliche dem Lehrling vorgestellt werden, denn so kommt es immer in der Form eines Äußerlichen an ihn. Der Lehrling muß das Gute als seinen eigenen Willen ansehen. Der Grundsatz muß dem Subjekt eigen werden. Wenn das Recht geschieht, fragt man nicht nach der Gesinnung, denn das Recht ist ein wahrhaftes Handeln, ein in sich substantielles, hervorgebrachtes Dasein, und hier kommt die Subjektivität des Willens nicht in Betracht, bloß dem Subjekt muß es darauf ankommen, aus moralischen Grundsätzen das Rechte zu

Isso aspira a educação moral, que estes princípios estejam sempre representados, mas estes princípios têm que ser apropriados, eles têm que incitar ao sujeito, ser representados no aprendiz não apenas como algo exterior, pois senão virá sempre a ele sob a forma de um exterior. Quem está aprendendo tem que considerar o bem como sua própria vontade. O princípio tem que tornar-se inerente ao sujeito. Quando o direito se realiza, não se questiona acerca da disposição, porque o direito é um agir verdadeiro, um ser-aí em si substancial produzido, e aqui a subjetividade da vontade não é levada em consideração, apenas tem que ser o objetivo do sujeito, fazer o certo por causa de princípios morais.

<p>tun. §54 Der subjektive Wille ist näher insofern ein endlicher, daß er auf dem Standpunkt des Bewußtseins steht; er hat für seine Handlung einen vorausgesetzten Gegenstand und in seinem Zweck die Vorstellung desselben und die Anwendung seiner Maximen auf die bedingenden Umstände. Die Tat ist die Veränderung, welche in dem vorliegenden Dasein hervorgebracht wird, und der Wille ist schuld überhaupt an der Veränderung und an deren Folgen.</p> <p>Hier ist von der Handlung eine weitere Seite betrachtet. Der Wille ist subjektiv, nicht objektiv, er ist auf dem Standpunkt des Bewußtseins, dieser Endlichkeit des Bewußtseins, [so] daß der Geist nicht an und für sich selbst ist, sondern seine Realität ihm als ein Gegenstand ist, auf welchen er handelt. Äußerliche Umstände sind die Bedingungen seines Handelns, in seinem Zweck ist die Vorstellung dieser äußerlichen Umstände überhaupt und die Subsumtion der bestimmenden Umstände unter den Zweck. Die Handlung geht auf das vorliegende Dasein; der Wille als Tätigkeit bewirkt die Veränderung, und der Wille ist (nicht >er hat<) schuld an der Veränderung und an deren Folgen.</p> <p>Dies ist der Begriff von >schuld sein< überhaupt. Das >schuld haben<, die Zurechnung, ist etwas anderes. Die Tat ist überhaupt eine Veränderung in ein gegenständiges Dasein. Daß der Mensch schuld an etwas ist, drückt die Unmittelbarkeit aus, das Hinausgehen aus dem Subjektiven in die Objektivität, und die Tat ist die ganz unmittelbare</p>	<p>§54 A vontade subjetiva é mais próxima de um finito, por que ela alça-se ao ponto de vista da consciência; ela tem para sua ação um objeto pressuposto e no seu fim a representação do mesmo e a utilização de suas máximas às circunstâncias que a condicionam. O ato é a alteração, que é produzida no ser-aí existente, e a vontade é <i>responsável</i> em geral por cada alteração e suas conseqüências.</p> <p>Aqui é considerado um outro lado da ação. A vontade é subjetiva, não objetiva, ela é sob o ponto de vista da consciência, da finitude da consciência, [que significa] que o espírito não é em e para si mesmo, mas que sua realidade é para ela como um objeto, na direção do qual ele atua. Circunstâncias exteriores são as condições de seu agir, seu fim é a representação destas circunstâncias exteriores, em geral, e a subsunção das circunstâncias determinantes sob o fim. A ação incide no ser-aí presente; a vontade como atividade provoca a alteração, e a vontade é (não >ela tem<) responsável pela alteração e por suas conseqüências.</p> <p>Este é o conceito de <i>ser responsável</i> em geral. A <i>culpa</i>, a imputação é algo diferente. O ato é em geral uma alteração no ser-aí objectual. Que o homem é responsável por algo exprime a imediatidade, a emergência do subjetivo na objetividade, e o ato é a mediação totalmente imediata. As conseqüências são ao menos dependentes do ato. A responsabilidade no sentido civil</p>
---	--

Vermittlung. Die Folgen sind wenigstens abhängig von der Tat. Schuldigkeit im Zivilsinne [ist]: wenn ich einem was schulde, so bin ich der Zivilbesitzer, und der andere ist der Eigentümer.

§ 55

Aber weil dieser Wille als Bewußtsein endlich ist, so ist die gegenständliche Erscheinung für ihn zufällig und kann für sich selbst etwas ganz anderes sein, als sie in seiner Vorstellung ist, so wie ferner die Tat als der in die Äußerlichkeit gesetzte Zweck den äußeren Mächten preisgegeben ist, sich an sie ganz anders anknüpfen | und sich in fremde entfernte Folgen fortwälzen kann. Der Wille erkennt aber in seiner T a t nur dies als seine Handlung an, hat nur schuld an dem, was er von ihr in seinem Zweck weiß, und läßt sich nur dies zurechnen.

Das Tier tut eigentlich nicht etwas, noch weniger aber kann es handeln. Vor der Verwirklichung hat der Wille seinen Zweck in sich, und es ist zufällig, wie die Erscheinung der Gegenstände für ihn als Bewußtsein da ist. Die Vorstellung des Bewußtseins kann aber sehr verschieden sein von der Wirklichkeit. Der Mensch, der handelt, wirkt auf die Umstände, wie sie in seinem Begriff sind. Wenn einer auf der Jagd einen Menschen schießt, indem er glaubt, ein Wild zu töten, so hat er nicht schuld daran; er läßt sich es nicht zurechnen. Nur insoweit ist die Handlung die meinige, als die Umstände in meinem Zweck sind. An die Äußerlichkeit kann sich auch ganz anderes anknüpfen; es können Folgen entstehen, die nicht in dem lagen, was er getan hat; auch diese Folgen läßt sich der Mensch nicht zurechnen. Denn nur das kann überhaupt zugerechnet werden, was im Zweck der Handlung liegt. Das heroische Bewußtsein sah

[é]: se eu devo algo a alguém, então eu sou o possuidor civil e o outro é o proprietário.

§ 55

Porém, como esta vontade enquanto consciência é finita, então o fenômeno objetificado é para ele contingente e pode para si ser mesmo algo inteiramente diferente do que ele é em sua representação. Como também, o ato enquanto fim posto na exterioridade está entregue as forças exteriores, e ele pode se vincular ao exterior de modo inteiramente diferente e pode continuar dando origem a conseqüências remotas, estranhas. A vontade, porém reconhece em seu *ato* somente isso como sua ação, *somente tem responsabilidade*, no que ela sabe e conhece dela em seu fim, e deixa-se somente isso ser-lhe imputado.

O animal propriamente não *faz* algo, porém menos ainda pode agir. Antes da efetivação a vontade tem seu fim em si, e é contingente como o fenômeno dos objetos existe para ela enquanto consciência. A representação da consciência, porém pode ser muito diversa da efetividade. O homem que atua, influencia as circunstâncias do jeito como elas são em seu conceito. Se alguém atira num homem ao caçar, quando ele crer ter matado uma caça, então ele não tem culpa disso; a ele não deixa que isso lhe seja imputado. A ação somente é minha na medida em que as circunstâncias estão em meus fins. Pode-se também vincular algo inteiramente diferente na exterioridade; podem originar conseqüências que não estavam no que ele fez; estas conseqüências também o homem não se deixam imputar. Pois, somente pode-se imputar, em geral, o que se encontrava como fim na ação. A consciência heróica

sich als unendliche Intelligenz an und sah seine Tat nach allen Umständen als die seinige an. Ödip erschlug einen Mann, der ihm im Wege entgegenkam, aber in der Handlung lag es, daß es sein Vater war, aber er empfand einen solchen Schmerz darüber, als wenn auch der Umstand in seinem Bewußtsein gewesen wäre. Dies ist die Ehre, die sich der Mensch antut, daß er alles wisse, und [er] mutet sich zu, daß er alles wissen sollte, und empfindet den Schmerz als eines, der gehandelt hat.

§56

Weil das Verbrechen die an und für sich nichtige Handlung ist, so ist das subjektive Wissen und Wollen derselben die Gesinnung in Rücksicht auf das Allgemeine, das in ihr liegt. Neben der Kenntnis in Rücksicht auf die gegenständlichen Umstände [ist], daß sie als Handlung im Zweck gelegen hat, i.e. daß sie Vorsatz war, wesentliches Moment bei der Zurechnung und Bestrafung des Verbrechens.

Daß das Verbrechen als Verbrechen beurteilt werde, [dazu] kommt es auf die Gesinnung an. Das Verbrechen ist eigentlich eine leere Erscheinung, denn es ist die an und für sich nichtige Handlung, deren Positives dem Subjekt angehörig bleibt, und insofern hat die Rache oder Bestrafung sich an das Subjekt zu wenden. Ob die Handlung Verbrechen ist, kommt darauf an, 1) ob die Umstände im Bewußtsein waren und 2) ob das Allgemeine der Handlung, die Maxime, im Zweck des Subjekts war oder beides zusammen; die Handlung muß Vorsatz gewesen sein. Der Mensch muß gewußt haben, daß das Verbrechen, die Handlung, ein Widerrechtliches ist; daher tritt nun die Seite des Positiven, des Empirischen ein

vê a si própria como inteligência infinita e vê seu ato como sendo seu na totalidade das circunstâncias. Édipo assassinou um homem que encontrou no caminho, mas na ação estava incluído que esse era o seu pai, mas ele sentiu uma tal dor por isso, como se estas circunstâncias também tivessem estado em sua consciência. É essa a honra que o homem faz a si-próprio de que ele tudo sabe, e ele exige de si que deve tudo saber, e então sente a dor como alguém que tenha agido.

§56

Porque o crime é a ação em e para si nula, então o saber e querer subjetivo dela é a disposição em consideração do universal que se encontra nela. Além do conhecimento em referência as circunstâncias objetivas, que como ação ela encontrava-se no fim, isto é, que ela era *premeditada* é momento essencial para a imputação e a punição do crime.

Que o crime seja julgado como crime, [para isso] depende da disposição. O crime é propriamente um fenômeno vazio, pois ele é a ação nula em e para si, cujo aspecto positivo fica pertencendo ao sujeito, e por isso a vingança ou a punição voltam-se contra o sujeito. Se uma ação é criminosa, depende de 1) se as circunstâncias fizeram parte na consciências e 2) se o universal da ação ou a máxima, eram o fim do sujeito ou ambos juntos; a ação tem que ter sido premeditada. O homem tem que ter sabido que o crime, a ação, é antijurídica; por isso o lado positivo, o aspecto empírico entra em ação (para nós [na Alemanha] crianças não podem comparecer ao Tribunal e serem castigadas, enquanto na Inglaterra, em Londres, isso ocorre, havendo nisso frequentemente uma, colisão; as crianças muitas vezes são apenadas, decerto numa

(bei uns können Kinder nicht vor Gericht gefordert und bestraft werden, wohl aber tritt in England, | in London, darin häufig Kollision ein; die Kinder werden häufig gezüchtigt, freilich in geringerem Grad).

Die Einzelheit der Handlung ist im Kind noch vorhanden; die Seite der Allgemeinheit, des Vernünftigen, kann das Kind noch nicht haben. Hier muß das Gesetz eine feste Bestimmung machen, um nicht der Willkür des Richters zu viel zu überlassen; ein Tag gibt verschiedene Rechte einer Person. Andere Zustände wie Zorn, Trunkenheit, Wahnsinn sind Zustände, die das Bewußtsein des Menschen schwächen. Man hat gesagt, jedes Verbrechen sei Wahnsinn, aber auch Wahnsinnige sind wegen bössartiger Handlungen zu züchtigen, aber ohne Härte. Blödsinnige, die im Moment der reinen Wut Verbrechen begehen, sind als Tiere zu betrachten, und sie können wie Tiere abgeschreckt werden, man kann sich vor ihnen zu sichern suchen, man kann sie unschädlich machen. Aber immer muß man annehmen, man muß dem Menschen die Ehre antun anzunehmen, er habe das Verbrechen von der Seite seiner Allgemeinheit gekannt. Aus dem Gesichtspunkt, daß der Verbrecher die Handlung nicht in ihrem wahren Wert kannte, kann die Strafe gemildert werden, aber den Gerichtshöfen sollten die Milderungsgründe nicht in ihrem ganzen Umfang zustehen; die Hauptsache in Ansehung der Milderungsgründe muß einer höheren Macht, dem Regenten, angehören. Auch die milderen Sitten mildern die Strafe. | In der Handlung sind zwei Seiten, [die

proporção menor).

A singularidade da ação ainda está presente na criança; a criança ainda não pode ter o lado da universalidade, a racionalidade. Aqui a lei tem que possuir determinações fixas, não deixando demais ao arbítrio do Juiz; um dia defere diferentes direitos a uma pessoa. Outros estados como a fúria, embriaguez a insanidade são estados que fragilizam a consciência humana. Têm-se dito que cada crime é uma insanidade, mas também os insanos têm de ser penalizados por suas más ações, mas sem severidade. Idiotas que cometem crimes em momento de pura cólera tem que ser considerados como animais, e como animais eles podem ser dissuadidos, pode-se procurar assegurar-se contra eles, pode-se fazê-los inofensivos. Mas, tem que dar ao homem a honra de pressupor que ele conheceu o crime desde o lado de sua universalidade. A partir do ponto de vista que o criminoso não conhece a ação em seu verdadeiro valor, pode-se atenuar a pena, mas toda a gama de atenuantes não devem estar a disposição dos Tribunais; o principal na consideração das circunstâncias atenuantes tem que pertencer a um poder superior, ao Soberano. Os costumes mais brandos também conduzem a penas mais brandas. Na ação existem dois lados [o ato e] o lado universal, a máxima, a qual diz respeito essencialmente a disposição. Torna-se pressuposto para o criminoso que ele conhece a lei em geral. Pode, porém a brutalidade do espírito fundamentar o menor grau de pena, mas somente quando

Tat und] die allgemeine Seite, die Maxime, die wesentlich die Gesinnung betrifft. Es wird beim Verbrecher vorausgesetzt, daß er das Gesetz überhaupt wisse. Es kann aber Roheit des Geistes geringere Stufen der Strafe begründen, aber nur, wenn er Kind oder Wahnsinniger ist. Sonst wird der Mensch immer dadurch geehrt, daß man diese allgemeine Vernünftigkeit in ihm annimmt. Insofern nun seine Handlungen der allgemeinen Vernünftigkeit des Menschen widersprechen, ist er strafbar.

Aber im Staat gibt es sehr harte und schwere Strafen auf ganz positive Vergehen, die nur die allgemeine Seite haben, daß sie der Staat gesetzt hat, sonst aber mit dem Vernünftigen nicht übereinstimmen; aber der Untertan muß sich darum bekümmern, diese Gesetze kennenzulernen. So ist das Stehlen überhaupt verboten, aber die Kenntnis, daß ein einzelner Diebstahl für so schwer angesehen wird, ist etwas Zufälliges; der Verbrecher konnte dieses Besondere weniger, gar nicht oder mehr kennen. Über diesen Strafen steht nun die Milderung, die Begnadigung. Ist die allgemeine Seite des Verbrechens vorhanden, so tritt der *dolus* ein, aber insofern dies Allgemeine in dem Bewußtsein des Einzelnen war; die mildereren Sitten führen mildere Verbrechen herbei; hier werden die Bestimmungen des Bewußtseins strenger unterschieden, die Abstraktionen sind für sich im Bewußtsein mehr vorhanden, und seine Handlung, das Verbrechen, wird größer, aber auf der anderen Seite ist auch das Gute gewisser; ein rohes Volk ist in

tratar-se de uma criança ou de um insano. Nos outros casos, o homem é sempre por isso honrado admitindo nele esta racionalidade universal. Então onde seus atos vão contra a racionalidade universal humana ele há de ser punido.

Mas, no Estado há penas muito duras e muito pesadas por ofensas bastante positivas, que somente têm esse aspecto da universalidade porque o Estado as proclamou, mas que, além disso, não condizem com o racional; porém, os súditos têm que se preocupar em conhecer estas leis. Assim, o roubo em geral é proibido, mas o conhecimento de que um roubo específico é considerado tão grave é algo contingente; o criminoso podia saber destas particularidades um pouco, nada ou muito. Estas penas estão agora sujeitas a atenuação, ao perdão. Se lado universal do crime está presente, entra em cena o *dolus*, mas na medida em que o universal estava na consciência do indivíduo; dos costumes mais doces provêm os crimes menos graves; aqui as determinações da consciência diferenciam-se de modo severo, as abstrações estão mais presentes para si na consciência e sua ação, o crime, torna-se maior, porém do outro lado o bem é também mais certo; um povo sem cultura está em todas as coisas por inteiro, sente-se infinitamente lesado em cada ofensa exterior; o homem culturalmente bem formado sente-se menos lesado, se

allem ganz, fühlt sich in jeder äußeren Verletzung unendlich verletzt;|der gebildete Mensch fühlt sich weniger verletzt, wenn eine Äußerlichkeit, in die er seinen Willen legte, verletzt wird,[als bei einer Verletzung] im Gefühl der Innerlichkeit, ihrer Freiheit; der Zorn und die Rachsucht ist nicht so groß. In einem ausgebildeten Staat ist jeder mehr gegen Verbrechen geschützt, und die mildere Praxis der Gerichtshöfe hat darin ihren Grund, daß man sieht, daß die abschreckenden, sehr harten Strafen nicht mehr so nötig sind. Ein gebildeter Mensch, der seine Ehre in sich legt, wird nicht so tief an einem Äußeren verletzt, weil die innere Selbständigkeit mehr von ihrer äußerlichen Darstellung abstrahiert. Dies sind die Hauptmomente, die bei der Handlung in Rücksicht auf ihre Form vorkommen.

uma exterioridade na qual ele colocou sua vontade é lesada, [como num ferimento] no sentimento de interioridade, em sua liberdade; a fúria e o desejo de vingança não são tão grandes. Num estado culturalmente bem formado cada indivíduo é mais protegido contra o crime, e a praxis mais branda dos tribunais tem seu fundamento nisso, vê-se que as penas mais duras e desencorajadoras não são mais tão necessárias. Um homem educado que coloca sua honra em si mesmo, não será tão profundamente lesado por algo exterior, porque sua autonomia interior abstrai mais da sua exposição exterior. Estes são os momentos principais que acontecem na ação considerando as suas formas.